



enem

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

LIVRO 1

EIXO 1 – Interpretação e Compreensão de Texto

EIXO 2 – Linguagem, Sociedade e Variação

EIXO 3 – Gramática Aplicada ao Texto

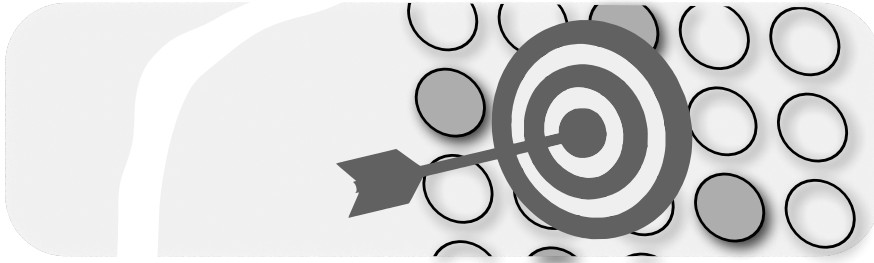
EIXO 4 – Literatura e Arte

EIXO 5 – Línguas Estrangeiras (Inglês / Espanhol)

EIXO 6 – Práticas de Linguagem no ENEM (Transversal)

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- LÍNGUA PORTUGUESA
- MATEMÁTICA



ENEM

Exame Nacional do Ensino Médio

*Um novo olhar para
a sua preparação*



CÓD: OP-001FV-26
7908403591367

Este material está de acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos são reservados à Editora Opção, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). A venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, são proibidas sem a permissão prévia da Editora Opção.

PIRATARIA É CRIME



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.

Organização pedagógica

Leandro Sales

Capa

Joel Ferreira

Diagramação

Yuri Pereira Gomes

Elaboração

Raíssa Mendonça

Jéssica Paes

Supervisão Editorial

Bianca Flauzino

Um novo olhar para
a sua preparação



Preparar-se para o ENEM é dar início a um processo de crescimento. É uma trajetória marcada por aprendizados, revisões, desafios e conquistas que se constroem ao longo do tempo. Este material nasce com o propósito de acompanhar você nesse percurso, oferecendo orientação, organização e segurança em cada fase da sua preparação.

O ENEM vai além da simples cobrança de conteúdos escolares. A prova valoriza a capacidade de interpretar textos, analisar situações, refletir sobre temas atuais e estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Pensando nisso, esta apostila reúne conteúdos essenciais, exercícios no formato do exame e propostas de redação alinhadas às exigências da prova, sempre relacionando o estudo à realidade social, cultural e histórica.

Aqui, o aprendizado acontece de forma prática e objetiva. Os conteúdos foram cuidadosamente organizados para destacar o que é mais relevante, facilitando a compreensão e fortalecendo a confiança ao longo dos estudos. A teoria é apresentada de maneira clara, acompanhada de atividades que estimulam o raciocínio, a análise crítica e a aplicação do conhecimento.

A redação, etapa decisiva do ENEM, ocupa um espaço de destaque neste material. Os temas propostos abordam questões contemporâneas e incentivam o desenvolvimento da argumentação, da organização textual e da leitura crítica — competências fundamentais para um bom desempenho na prova.

Este material foi pensado para se adaptar a diferentes momentos da sua rotina de estudos: seja no acompanhamento diário dos conteúdos, nas revisões estratégicas, nos treinos finais ou naquele instante em que é preciso retomar a confiança. Ele pode ser utilizado tanto no formato impresso quanto no digital, respeitando o seu ritmo e a sua forma de aprender.

Mais do que um material de estudo, esta apostila é um convite à construção do conhecimento com autonomia, foco e propósito. Cada seção representa um avanço, aproximando você, passo a passo, do seu objetivo.

Que este material seja um apoio constante, ajudando a transformar dedicação em aprendizado, prática em segurança e esforço em conquistas reais.

× **Como utilizar este material:**

Estudar para o ENEM pode ser mais simples do que parece — e este material foi desenvolvido exatamente para tornar sua preparação mais organizada e eficiente. Aqui, você encontra uma estrutura clara, mas flexível, que pode ser ajustada ao seu tempo disponível e às suas metas.

Cada parte da apostila cumpre um papel importante, e compreender essa organização ajuda você a aproveitar melhor cada etapa do estudo.

× **Comece pelos conteúdos teóricos:**

Os textos teóricos apresentam os conceitos de forma objetiva, priorizando os temas mais recorrentes no ENEM. Leia com atenção, destaque ideias principais, faça anotações e procure relacionar o conteúdo com exemplos do cotidiano. O foco está na compreensão, não na memorização mecânica.

× **Pratique com as questões:**

Após o estudo da teoria, é hora de aplicar o que foi aprendido. As questões seguem o padrão do ENEM e auxiliam no desenvolvimento da interpretação, do raciocínio lógico e da tomada de decisões. Analise os enunciados com cuidado e encare os erros como parte natural do processo de aprendizagem.

× **Desenvolva sua redação:**

A prática constante da redação é essencial. Os temas apresentados estimulam a reflexão sobre assuntos atuais e relevantes. Escolha um tema, escreva com atenção e revise seu texto, observando a clareza das ideias, a organização dos argumentos e a coerência da proposta.

× **Encontre seu ritmo de estudo:**

Este material permite diferentes formas de uso: estudos diários, organização por áreas, revisões periódicas ou preparação intensiva antes da prova. O mais importante é manter regularidade e não transformar o estudo em algo pesado. Avanços consistentes, mesmo que pequenos, fazem diferença.

× **Avance com tranquilidade:**

Não é necessário estudar tudo de uma vez. Utilize este material como um guia, respeite seu ritmo e confie no processo. Cada conteúdo estudado representa mais um passo na sua preparação.

Estudar é uma construção diária, feita de escolhas, persistência e confiança. Nem sempre o caminho é fácil, mas cada exercício resolvido, cada texto lido e cada redação escrita contribuem para o seu crescimento.

Você não precisa dominar tudo imediatamente. O mais importante é seguir em frente, manter o foco e acreditar no seu potencial. Este material foi elaborado para apoiar você ao longo dessa caminhada, oferecendo clareza, organização e direção.

Valorize cada avanço, aprenda com os desafios e mantenha a constância. Com dedicação e estratégia, os resultados surgem.

*Bons estudos e
uma excelente preparação!*

índice

EIXO 1 – Interpretação e Compreensão de Texto

1. ESTRATÉGIAS DE LEITURA (PORTUGUÊS / INGLÊS / ESPANHOL).....	7
2. TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS.....	12
3. INTERTEXTUALIDADE E DIÁLOGO ENTRE TEXTOS.....	16
4. FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	17
5. LEITURA DE TEXTOS NÃO VERBAIS (CHARGES, TIRINHAS, ANÚNCIOS).....	18
6. MULTILETRAMENTOS: IMAGEM, MEME, INFOGRÁFICO, GRÁFICO.....	21
7. COMPETÊNCIAS DO ENEM PARA INTERPRETAÇÃO.....	25

EIXO 2 – Linguagem, Sociedade e Variação

1. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	45
2. NORMA CULTA, USOS SOCIAIS E ADEQUAÇÃO.....	47
3. PRECONCEITO LINGUÍSTICO E DIVERSIDADE CULTURAL.....	55
4. LÍNGUA E TECNOLOGIA (MÍDIAS, REDES, COMUNICAÇÃO DIGITAL.....	57

EIXO 3 – Gramática Aplicada ao Texto

1. MORFOLOGIA ESSENCIAL NO ENEM.....	75
2. SINTAXE APLICADA À INTERPRETAÇÃO.....	84
3. COESÃO E COERÊNCIA	87
4. REGÊNCIA E CONCORDÂNCIA NO USO REAL.....	88
5. PONTUAÇÃO E EFEITOS DE SENTIDO	92
6. SIGNIFICAÇÃO E AMBIGUIDADE	94

ÍNDICE

EIXO 4 – Literatura e Arte

1. MOVIMENTOS LITERÁRIOS DO BRASIL E PORTUGAL	113
2. LEITURA LITERÁRIA APLICADA AO ENEM	135
3. INTERPRETAÇÃO DE POEMAS, CONTOS, CRÔNICAS.....	140
4. HISTÓRIA DA ARTE	145
5. ARTE MODERNA, CONTEMPORÂNEA E CULTURA VISUAL.....	146
6. LEITURA DE IMAGENS E CRÍTICA ARTÍSTICA.....	150

EIXO 5 – Línguas Estrangeiras (Inglês / Espanhol)

1. TÉCNICAS DE LEITURA RÁPIDA	161
2. COGNATOS E FALSOS COGNATOS.....	164
3. TEMAS RECORRENTES	167
4. LÉXICO CONTEXTUAL	169
5. ESTRUTURAS ESSENCIAIS (SEM TEORIA EXCESSIVA).....	172

EIXO 6 – Práticas de Linguagem no ENEM (Transversal)

1. ANÁLISE DE CHARGES, MEMES, HQS.....	181
2. INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS E TABELAS.....	187
3. PRODUÇÃO DE SENTIDO EM TEXTOS MULTIMODAIS.....	192

EIXO 1 – Interpretação e Compreensão de Texto



ESTRATÉGIAS DE LEITURA (PORTUGUÊS / INGLÊS / ESPANHOL)

PRÉ-LEITURA: ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS E DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

A fase de pré-leitura constitui o alicerce para uma compreensão aprofundada do texto, pois é nesse momento que o leitor ativa esquemas cognitivos já existentes, estabelece hipóteses sobre o conteúdo e define metas claras para a tarefa de leitura. Ao mobilizar conhecimentos prévios, o cérebro cria conexões que facilitam a assimilação de novas informações, reduz o esforço cognitivo durante a decodificação e aumenta a retenção. Isso vale para qualquer língua, mas assume nuances específicas em Português, Inglês e Espanhol devido a diferenças lexicais, sintáticas e culturais. Além disso, a definição explícita de objetivos — por exemplo, identificar argumentos principais, localizar dados estatísticos ou avaliar a confiabilidade de uma fonte — orienta a seleção de estratégias subsequentes, tais como skimming ou leitura analítica. A seguir, discutem-se duas práticas centrais de pré-leitura.

> Antecipação de conteúdo por títulos, subtítulos e paratextos

Examinar elementos que circundam o corpo principal do texto permite ao leitor antecipar a macro-estrutura argumentativa e ativar vocabulário relevante. Em livros didáticos ou artigos acadêmicos, os títulos costumam revelar a temática geral, enquanto subtítulos delineiam a progressão lógica. Em Português, a ordem temática normalmente segue o padrão sujeito-verbo-complemento, facilitando a inferência de foco. Já em Inglês, títulos nominalizados (“Climate Change Mitigation Strategies”) condensam ideias, exigindo maior atenção à morfologia derivacional. No Espanhol, a presença de conectores discursivos explícitos (“sin embargo”, “por consiguiente”) nos subtítulos oferece pistas sobre a orientação argumentativa. A exploração de paratextos — imagens, legendas, resumos, glossários — contribui para a construção de um quadro antecipatório mais sólido e reduz a necessidade de releituras extensivas.

Elementos paratextuais essenciais

- × título e subtítulo principal
- × nome do autor e afiliação institucional
- × resumo ou abstract bilíngue
- × palavras-chave ou descriptors
- × figuras, tabelas e legendas associadas

> Formulação de perguntas orientadoras

Elaborar questões antes da leitura transforma o leitor em agente ativo, direcionando a atenção para informações relevantes e favorecendo processos de verificação contínua. A técnica K-W-L (Know, Want to know, Learned) pode ser aplicada trilingue: primeiro, anotar em Português o que já se sabe; segundo, registrar em Inglês e Espanhol o que se deseja descobrir, evitando traduções literais que induzam a falsos cognatos; por fim, comparar as respostas após a leitura. Perguntas bem-formuladas estimulam inferência, síntese e avaliação crítica. Exemplos práticos:

Modelos de perguntas em cada idioma

- × Português: “Quais evidências o autor apresenta para sustentar a tese?”
- × Inglês: “How does the author define the scope of the problem?”
- × Espanhol: “¿Qué ejemplos concretos se ofrecen para ilustrar la idea principal?”

A articulação dessas perguntas deve refletir o propósito de leitura — pesquisa acadêmica, atualização profissional ou preparação para avaliação — e considerar a tipologia textual envolvida. Quando o objetivo é localizar dados específicos, perguntas factuais ganham destaque; para análise crítica, questões avaliativas prevalecem. Essa clareza intensifica o engajamento e reduz a procrastinação, pois o leitor dispõe de um roteiro mental que estrutura a exploração do texto.

LEITURA EM PROFUNDIDADE: TÉCNICAS DE DECODIFICAÇÃO E COMPREENSÃO

> Skimming e scanning adaptados a Português, Inglês e Espanhol

Skimming e scanning são procedimentos complementares que reduzem a carga cognitiva inicial, permitindo ao leitor organizar a macro-estrutura do texto antes de mergulhar nos pormenores semânticos. No skimming, o olhar percorre títulos, início e fim de parágrafos e marcadores discursivos para inferir a ideia global; isso exige atenção às diferenças morfossintáticas entre as línguas. Em Português, construções verbais perifrásticas destacam ação e cronologia, enquanto em Inglês a nominalização concentra a informação em sintagmas, demandando mais foco nos substantivos-núcleo. No Espanhol, a profusão de conectores explícitos facilita a identificação de relações lógico-argumentativas. Já o scanning, voltado à busca rápida de dados específicos (datas, cifras, nomes próprios), exige conhecimento das convenções gráficas: números decimais separados por vírgula no Português e Espanhol, por ponto no Inglês; abreviaturas diferenciadas (por ex., “p.” versus “pp.”). A alternância consciente entre esses métodos agiliza a leitura detalhada subsequente, evitando releituras desnecessárias e ampliando a eficiência.

Procedimentos práticos de skimming

- × ler o primeiro e o último parágrafo de cada seção
- × identificar verbos-chave no Português para mapear ações
- × mapear substantivos-chave no Inglês para captar temas
- × reconhecer conectores discursivos no Espanhol para prever organização

Procedimentos práticos de scanning

- × varrer numerais e termos em itálico/negrito
- × usar padrões tipográficos (% , \$, €) como âncoras visuais
- × localizar nomes próprios com inicial maiúscula em contextos em Inglês
- × observar sequências “art. ”, “fig. ” ou “tabla ” como referências rápidas

> Inferência lexical e morfossintática

O domínio de estratégias inferenciais permite decodificar termos desconhecidos sem recorrer compulsivamente ao dicionário. Em textos de alto teor técnico, é comum encontrar vocábulos raros ou siglas especializadas; nesses casos, explorar afixos, radicais e cognatos fornece pistas semânticas valiosas. A transparência lexical é maior entre Português e Espanhol devido à origem latina comum, mas o excesso de confiança pode conduzir a falsos cognatos (“embarazada” ≠ “embaraçada”). Já no Inglês, elementos neoclássicos (“-logy”, “-phobia”) ajudam a deduzir sentidos científicos. A inferência morfossintática, por sua vez, envolve analisar a função de um termo pela posição na oração; em Inglês, a ordem rígida S-V-O facilita a identificação de sujeito e objeto, enquanto em Espanhol inversões são mais

frequentes e dependentes de entonação. Reconhecer essas diferenças acelera a compreensão de passagens complexas, sobretudo em artigos acadêmicos e relatórios.

Pistas contextuais para inferir significado

- × definições explícitas introduzidas por “isto é”, “that is”, “es decir”
- × sinônimos ou oposições entre vírgulas
- × conectores adversativos que indicam contraste semântico
- × exemplificações marcadas por “por exemplo”, “for instance”, “por ejemplo”

> Monitoramento da compreensão em tempo real

Leitores proficientes exercem controle metacognitivo contínuo, avaliando se a interpretação corrente faz sentido. Tal monitoramento envolve a checagem imediata de inconsistências, reformulação de hipóteses e ajustes de velocidade de leitura. Estratégias como o think-aloud interno — verbalizar silenciosamente perguntas sobre o texto — favorecem essa autorregulação. Ferramentas digitais, como extensões de dicionário contextual ou leitores de tela com realce simultâneo, auxiliam no acompanhamento do foco atencional, sobretudo em Inglês, onde o vocabulário acadêmico apresenta alta densidade lexical. Em Português e Espanhol, a maior marcação morfológica (gênero, número) exige atenção a concordâncias para evitar interpretações errôneas. Manter um registro de dúvidas em margem ou software de anotação, seguido de consulta direcionada, previne interrupções excessivas e preserva o fluxo cognitivo.

Estratégias metacognitivas essenciais

- × gerar paráfrases mentais a cada parágrafo lido
- × usar marcadores “?” e “!” para sinalizar dúvidas e insights
- × retomar rapidamente sentenças-chave quando surgirem inconsistências
- × ajustar a velocidade de leitura conforme a densidade terminológica

PÓS-LEITURA: SÍNTESE, AVALIAÇÃO CRÍTICA E RETENÇÃO

> Síntese textual e parafraseamento

Após a leitura detalhada, a síntese converte informação dispersa em conhecimento estruturado, permitindo revisões mais rápidas e compreensão duradoura. A prática da parafrase — reescrever as ideias com palavras próprias — reforça o processamento semântico e previne plágio involuntário em ambientes acadêmicos multilíngues. Em Português, a flexibilidade sintática viabiliza paráfrases que preservam nuances de voz ativa ou passiva; em Inglês, onde a ordem S-V-O costuma ser fixa, a reformulação exige especial atenção à manutenção da coerência lógica; já no Espanhol, é crucial respeitar a concordância de gênero e número ao realocar elementos frasais. A elaboração de resumos estruturais envolve extrair proposições-núcleo de cada parágrafo e organizá-las em sequência lógica, destacando

argumentos principais, evidências e conclusões. Quanto maior a precisão na seleção desses pontos, menor a redundância e maior a utilidade do resumo para consultas futuras.

Métodos de síntese recomendados

- × mapa conceitual hierárquico para visualizar relações entre conceitos
- × tabela comparativa bilíngue (Português ↔ Inglês/Espanhol) para termos-chave
- × resumo em 100 palavras que capture tese, argumentos e resultados
- × ficha de estudo com pergunta-resposta para autoavaliação posterior

> Avaliação crítica e comparação de pontos de vista

A etapa de avaliação crítica transforma o leitor em analista, capaz de distinguir entre fato, opinião e inferência. Elementos-chave incluem a identificação de pressupostos, a verificação da robustez metodológica e o reconhecimento de vieses culturais ou linguísticos. Em textos em Inglês, a argumentação costuma apoiar-se em evidências empíricas e citações numéricas; em Português e Espanhol, observa-se maior frequência de referência doutrinária ou histórico-cultural. Ao comparar perspectivas, o leitor deve situar cada argumento em seu contexto de produção — revista científica, jornal de grande circulação ou blog especializado — avaliando autoridade, atualidade e relevância. Ferramentas como matrizes de avaliação qualitativa facilitam a contraposição de critérios, enquanto escalas de credibilidade (alta, média, baixa) auxiliam na hierarquização de fontes.

Etapas do julgamento crítico

- × identificar a tese explícita ou implícita do autor
- × verificar consistência entre dados apresentados e conclusões tiradas
- × detectar linguagem emotiva que possa sinalizar parcialidade
- × comparar a abordagem com outras fontes sobre o mesmo tema

> Estratégias de retenção e consolidação

Transformar informação em memória de longo prazo requer revisões espaçadas, codificação multimodal e aplicação prática. O método de repetição espaçada (spaced repetition) beneficia-se de softwares que geram flashcards em múltiplos idiomas, fortalecendo conexões neurais ao distribuir revisões em intervalos graduais. Técnicas mnemônicas, como loci ou acrônimos, traduzem conceitos abstratos em imagens mentais vívidas, úteis sobretudo para listas terminológicas em Inglês e Espanhol que não possuem cognatos transparentes em Português. A produção de explicações orais ou escritas — o chamado efeito de ensino — consolida o entendimento ao exigir reorganização ativa do conteúdo. Por fim, a aplicação imediata, seja em discussão acadêmica, relatório profissional ou questionário de autoexame, transfere o conhecimento do domínio passivo para o ativo, reforçando a retenção.

Ferramentas e práticas de consolidação

- × flashcards digitais com algoritmos de repetição espaçada
- × resumos narrados em voz alta para ativar memória auditiva
- × criação de perguntas de múltipla escolha baseadas no texto
- × elaboração de mapas mentais integrando termos nos três idiomas

DIFERENÇAS INTERLINGUÍSTICAS E PROBLEMAS COMUNS

> Cognatos verdadeiros e falsos cognatos

Os cognatos verdadeiros—vocábulos com forma e significado semelhantes entre línguas aparentadas—agem como atalhos cognitivos, diminuindo o esforço de decodificação. Contudo, seu aparente benefício pode mascarar armadilhas semânticas: os falsos cognatos. Entre Português, Inglês e Espanhol, a frequência de “falsos amigos” é alta, sobretudo em registros técnico-científicos e jurídico-administrativos. Por exemplo, “actual” em Inglês significa “real” ou “verdadeiro”, enquanto “atual” em Português e “actual” em Espanhol referem-se a algo “presente” ou “corrente”. A identificação incorreta desses termos provoca interpretações distorcidas e compromete análises críticas. Uma estratégia preventiva é a construção de glossários contrastivos alimentados durante o processo de leitura, reforçando a vigilância semântica e evitando a sobrecarga de consultas externas.

Exemplos típicos de falsos cognatos

- × “Pretender” (Pt/Esp: “intencionar”) × “to pretend” (Ing: “fingir”)
- × “Assistir” (Pt: “ver, presenciar”) × “to assist” (Ing: “auxiliar”)
- × “Embarrassed” (Ing: “envergonhado”) × “embarazada” (Esp: “grávida”)
- × “Sensible” (Ing: “sensato”) × “sensível” (Pt) / “sensible” (Esp: “sensível”)

> Ambiguidade sintática e ordem de constituintes

A estrutura sintática de cada idioma influencia a localização rápida de agente, ação e paciente. O Inglês exibe ordem rígida sujeito-verbo-objeto, reduzindo a ambiguidade, mas favorecendo nominalizações densas (“Implementation of measures...”). Já o Português e o Espanhol permitem inversões motivadas por foco informacional ou estilo literário, o que pode confundir leitores não acostumados a objeto-verbo-sujeito ou sujeito pós-verbal. Além disso, pronomes clíticos (“o”, “la”) deslocam-se no enunciado e, se mal interpretados, levam a atribuição equivocada de papéis temáticos. Reconhecer marcadores sintáticos—preposições em Inglês, flexão verbal em Português e Espanhol—é essencial para desambiguar frases complexas e evitar erros na síntese.

EIXO 2 – Linguagem, Sociedade e Variação



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

É possível encontrar no Brasil diversas variações linguísticas, como na linguagem regional. Elas reúnem as variantes da língua que foram criadas pelos homens e são reinventadas a cada dia.

Delas surgem as variações que envolvem vários aspectos históricos, sociais, culturais, geográficos, entre outros.

Nenhuma língua é usada de maneira uniforme por todos os seus falantes em todos os lugares e em qualquer situação. Sabe-se que, numa mesma língua, há formas distintas para traduzir o mesmo significado dentro de um mesmo contexto.

As variações que distinguem uma variante de outra se manifestam em quatro planos distintos, a saber: fônico, morfológico, sintático e lexical.

> Variações Morfológicas

Ocorrem nas formas constituintes da palavra. As diferenças entre as variantes não são tantas quanto as de natureza fônica, mas não são desprezíveis. Como exemplos, podemos citar:

× **uso de substantivos masculinos como femininos ou vice-versa**: duzentas gramas de presunto (duzentos), a champanha (o champanha), tive muita dó dela (muito dó), mistura do cal (da cal).

× **a omissão do “s” como marca de plural de substantivos e adjetivos (típicos do falar paulistano)**: os amigo e as amiga, os livro indicado, as noite fria, os caso mais comum.

× **o enfraquecimento do uso do modo subjuntivo**: Espero que o Brasil reflète (reflita) sobre o que aconteceu nas últimas eleições; Se eu estava (estivesse) lá, não deixava acontecer; Não é possível que ele esforçou (tenha se esforçado) mais que eu.

× **o uso do prefixo hiper- em vez do sufixo -íssimo para criar o superlativo de adjetivos, recurso muito característico da linguagem jovem urbana**: um cara hiper-humano (em vez de humaníssimo), uma prova hiperdifícil (em vez de difícilíssima), um carro hiperpossante (em vez de possantíssimo).

× **a conjugação de verbos irregulares pelo modelo dos regulares**: ele entreviu (interveio), se ele manter (mantiver), se ele ver (vir) o recado, quando ele repor (repuser).

× **a conjugação de verbos regulares pelo modelo de irregulares**: vareia (varia), negoceia (negocia).

> Variações Fônicas

Ocorrem no modo de pronunciar os sons constituintes da palavra. Entre esses casos, podemos citar:

× **a redução de proparoxítonas a paroxítonas**: Petrópolis (Petrópolis), fórfi (fósforo), porva (pólvora), todas elas formas típicas de pessoas de baixa condição social.

× **A pronúncia do “l” final de sílaba como “u” (na maioria das regiões do Brasil) ou como “i” (em certas regiões do Rio Grande do Sul e Santa Catarina) ou ainda como “r” (na linguagem caipira)**: quintau, quintar, quintal; pastéu, paster, pastel; faróu, farór, farol.

× **deslocamento do “r” no interior da sílaba**: largato, perguntar, estrupo, cardeneta, típicos de pessoas de baixa condição social.

× **a queda do “r” final dos verbos, muito comum na linguagem oral no português**: falá, vendê, curti (em vez de curtir), compô.

× **o acréscimo de vogal no início de certas palavras**: eu me alembro, o pássaro avoa, formas comuns na linguagem clássica, hoje frequentes na fala caipira.

× **a queda de sons no início de palavras**: ocê, cê, ta, tava, marelo (amarelo), margoso (amargoso), características na linguagem oral coloquial.

Dica Rápida – Variações Linguísticas (ENEM)

Variação Morfológica (forma da palavra):

- × Troca de gênero: duzentas gramas.
- × Plural sem “s”: os amigo.
- × Subjuntivo enfraquecido: se eu estava.
- × Regularização verbal: se ele manter.
- × Superlativo jovem: hiperdifícil.

Variação Fônica (pronúncia):

- × Queda do “r”: falá.
- × “L” final → “u” ou “r”: quintau, quintar.
- × Redução de sílabas: Petrópolis.
- × Acréscimos: alembro.
- × Quedas iniciais: ocê.

Atenção em provas: identifique o plano da mudança e o contexto social envolvido.

> **Variações Sintáticas**

Correlação entre as palavras da frase. No domínio da sintaxe, como no da morfologia, não são tantas as diferenças entre uma variante e outra. Como exemplo, podemos citar:

× **a substituição do pronome relativo “cujo” pelo pronome “que” no início da frase mais a combinação da preposição “de” com o pronome “ele” (=dele):** É um amigo que eu já conhecia a família dele (em vez de cuja família eu já conhecia).

× **a mistura de tratamento entre tu e você, sobretudo quando se trata de verbos no imperativo:** Entra, que eu quero falar com você (em vez de contigo); Fala baixo que a sua (em vez de tua) voz me irrita.

× **ausência de concordância do verbo com o sujeito:** Eles chegou tarde (em grupos de baixa extração social); Faltou naquela semana muitos alunos; Comentou-se os episódios.

× **o uso de pronomes do caso reto com outra função que não a de sujeito:** encontrei ele (em vez de encontrei-o) na rua; não irão sem você e eu (em vez de mim); nada houve entre tu (em vez de ti) e ele.

× **o uso do pronome lhe como objeto direto:** não lhe (em vez de “o”) convidei; eu lhe (em vez de “o”) vi ontem.

× **a ausência da preposição adequada antes do pronome relativo em função de complemento verbal:** são pessoas que (em vez de: de que) eu gosto muito; este é o melhor filme que (em vez de a que) eu assisti; você é a pessoa que (em vez de em que) eu mais confio.

> **Variações Léxicas**

Conjunto de palavras de uma língua. As variantes do plano do léxico, como as do plano fônico, são muito numerosas e caracterizam com nitidez uma variante em confronto com outra. São exemplos possíveis de citar:

× as diferenças lexicais entre Brasil e Portugal são tantas e, às vezes, tão surpreendentes, que têm sido objeto de piada de lado a lado do Oceano. Em Portugal chamam de cueca aquilo que no Brasil chamamos de calcinha; o que chamamos de fila no Brasil, em Portugal chamam de bicha; café da manhã em Portugal se diz pequeno almoço; camisola em Portugal traduz o mesmo que chamamos de suéter, malha, camiseta.

× a escolha do adjetivo maior em vez do advérbio muito para formar o grau superlativo dos adjetivos, características da linguagem jovem de alguns centros urbanos: maior legal; maior difícil; Esse amigo é um carinha maior esforçado.

> **Designações das Variantes Lexicais**

× **Arcaísmo:** palavras que já caíram de uso. Por exemplo, um bobalhão era chamado de coiô ou bocó; em vez de refrigerante usava-se gasosa; algo muito bom, de qualidade excelente, era supimpa.

× **Neologismo:** contrário do arcaísmo. São palavras recém-criadas, muitas das quais mal ou nem entraram para os dicionários. A na computação tem vários exemplos, como escanear, deletar, printar.

× **Estrangeirismo:** emprego de palavras emprestadas de outra língua, que ainda não foram aportuguesadas, preservando a forma de origem. Nesse caso, há muitas expressões latinas, sobretudo da linguagem jurídica, tais como: *habeas-corpus* (literalmente, “tenhas o corpo” ou, mais livremente, “estejas em liberdade”), *ipso facto* (“pelo próprio fato de”, “por isso mesmo”).

× **As palavras de origem inglesas são várias:** *feeling* (“sensibilidade”, capacidade de percepção), *briefing* (conjunto de informações básicas).

× **Jargão:** vocabulário típico de um campo profissional como a medicina, a engenharia, a publicidade, o jornalismo. Furo é notícia dada em primeira mão. Quando o furo se revela falso, foi uma barriga.

× **Gíria:** vocabulário especial de um grupo que não deseja ser entendido por outros grupos ou que pretende marcar sua identidade por meio da linguagem. Por exemplo, levar um lero (conversar).

× **Preciosismo:** é um léxico excessivamente erudito, muito raro: procrastinar (em vez de adiar); cinesiforo (em vez de motorista).

× **Vulgarismo:** o contrário do preciosismo, por exemplo, de saco cheio (em vez de aborrecido), se ferrou (em vez de se deu mal, arruinou-se).

> **Tipos de Variação**

As variações mais importantes, são as seguintes:

× **Sociocultural:** Esse tipo de variação pode ser percebido com certa facilidade.

× **Geográfica:** é, no Brasil, bastante grande. Ao conjunto das características da pronúncia de uma determinada região dá-se o nome de sotaque: sotaque mineiro, sotaque nordestino, sotaque gaúcho etc.

× **De Situação:** são provocadas pelas alterações das circunstâncias em que se desenrola o ato de comunicação. Um modo de falar compatível com determinada situação é incompatível com outra

× **Histórica:** as línguas se alteram com o passar do tempo e com o uso. Muda a forma de falar, mudam as palavras, a grafia e o sentido delas. Essas alterações recebem o nome de variações históricas.

Fique de Olho – Estratégia de Prova (Sintaxe e Léxico)

A banca explora a confusão entre variação linguística e erro gramatical. Em questões interpretativas (ENEM), a variante pode ser analisada como fenômeno sociocultural legítimo. Já em provas de Carreiras Públicas, o foco costuma ser norma-padrão.

Pegadinha clássica: ausência de preposição antes do relativo:

“o filme que eu assisti” → o verbo assistir exige preposição (a que).

A banca induz o candidato a aceitar a forma coloquial como correta em contexto formal.

× Outro ponto eliminatório: mistura de “tu” e “você” no imperativo. Parece detalhe, mas é erro de concordância de tratamento.

× Conexão com Redação: uso inadequado de gíria, vulgarismo ou jargão técnico compromete adequação à situação comunicativa.

Regra prática: identifique o contexto exigido. Se for formal, aplique a norma-padrão sem hesitar.

NORMA CULTA, USOS SOCIAIS E ADEQUAÇÃO

NORMA CULTA

× A norma-padrão, também chamada de norma culta, língua padrão ou língua culta, é um sistema de regras que estabelece o uso adequado da língua em situações específicas, sendo empregada em contextos formais. Ela é definida pela linguagem utilizada e praticada em um dado período histórico específico e em uma sociedade específica.

× É em observância e conformidade com norma-padrão que se realiza a alfabetização nas escolas. Ela promove a normatização da gramática, e esta, por sua vez, faz a delimitação, a localização e identificação dos falantes que utilizam a norma culta, colhendo a língua usada por eles, descrevendo-a com clareza e objetividade. O uso da norma-padrão ocorre na linguagem escrita e na literatura, manifestando prestígios cultural e social.

× A importância da norma-padrão se justifica porque suas regras promovem a simplificação da comunicação, tornando possível a todos a compreensão da mensagem; além

disso, seus mecanismos atenuam a ambiguidades discursivas, prevenindo que os envolvidos na comunicação tenham compreensões opostas de uma única mensagem.

× A norma-padrão preza pelo nível culto da linguagem, ou seja, pela adequação conforme a gramática, não aceitando, portanto, palavras ou expressões regionais ou gírias.

× Seu vocabulário é mais rico e diversificado e as construções de suas frases são mais complexas. Ela está presente nos contextos formais, como entrevistas de emprego, processos seletivos, palestras, livros, revistas, etc.

× O contrário da norma-padrão é o coloquialismo. Também chamada de nível coloquial, essa forma de linguagem isenta as formalidades e admite gírias e termos regionalistas. Por consistir no emprego informal da linguagem, está presente no dia-a-dia da sociedade.

ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA

A adequação linguística é a capacidade de empregar a língua de forma apropriada ao contexto em que a comunicação ocorre, considerando fatores como o público-alvo, a situação comunicativa, o objetivo da interação e a variedade linguística utilizada.

Trata-se de escolher palavras, expressões e construções gramaticais que sejam eficazes para transmitir a mensagem desejada de maneira clara, respeitando as normas e expectativas sociais associadas ao ambiente em que o ato comunicativo se dá.

ELEMENTOS DA ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA

× **Contexto comunicativo:** Inclui o local, o propósito e o formato da comunicação. Em um ambiente formal, como uma entrevista de emprego, espera-se o uso da norma-padrão, enquanto em uma conversa informal entre amigos, o uso de gírias ou expressões coloquiais pode ser mais adequado.

× **Exemplo formal:** “Solicito a gentileza de enviar o relatório até amanhã.”

× **Exemplo informal:** “Manda o relatório pra mim até amanhã, por favor.”

× **Interlocutores:** A escolha da linguagem deve levar em conta as características de quem participa da interação, como idade, nível de escolaridade e proximidade.

× **Exemplo:** Para explicar um conceito científico a crianças, um professor simplifica termos técnicos e usa exemplos do cotidiano.

× **Registro linguístico:** Refere-se ao grau de formalidade da linguagem, que pode variar entre registros formal, informal e técnico, dependendo da situação.

× **Registro formal:** “Agradeço pela oportunidade de participar desta reunião.”

× **Registro informal:** “Valeu por me chamar pra reunião!”

> A Importância da Adequação Linguística

A adequação linguística é essencial para evitar mal-entendidos e para garantir que a comunicação atenda às expectativas do interlocutor e da situação. Ela também está relacionada à competência comunicativa, que é a habilidade de usar a língua de

forma eficaz e apropriada. Um discurso inadequado ao contexto pode prejudicar a clareza, a credibilidade e até mesmo as relações interpessoais.

Dicas para Praticar a Adequação Linguística:

- × **Leia textos variados:** Ampliar o repertório lexical e estilístico é fundamental.
- × **Observe o contexto:** Analise a situação antes de escolher as palavras e expressões.
- × **Reveja e ajuste:** Ao escrever ou falar, revise para garantir que o tom e o vocabulário estejam adequados.
- × **Aprenda com feedback:** Ouça críticas construtivas para ajustar sua comunicação em diferentes situações.

A adequação linguística, portanto, não é apenas uma habilidade técnica, mas também social e cultural, exigindo sensibilidade e conhecimento da diversidade da língua portuguesa em seus múltiplos usos.

EMPREGO DE ITENS LEXICAIS E SUA RELAÇÃO COM O CONTEXTO

O emprego adequado de itens lexicais — palavras e expressões que compõem o vocabulário — é fundamental para a eficácia comunicativa. Cada palavra carrega não apenas seu significado literal (denotação), mas também associações culturais, sociais e emocionais (conotação), que podem variar dependendo do contexto em que são empregadas.

Assim, a escolha lexical deve considerar a situação, o objetivo da comunicação e as características dos interlocutores.

> O Que São Itens Lexicais?

Itens lexicais são as unidades do léxico de uma língua, ou seja, as palavras e expressões utilizadas para transmitir significados. Eles podem incluir:

- × **Palavras isoladas:** Como “casa”, “estudar”, “responsável”.
- × **Expressões idiomáticas:** Como “matar dois coelhos com uma cajadada só”.
- × **Termos técnicos ou especializados:** Como “jurisprudência” no direito ou “fotossíntese” na biologia.

A escolha desses elementos linguísticos é guiada pela necessidade de garantir clareza, adequação e eficácia na comunicação.

> Contexto Comunicativo e Escolha de Itens Lexicais

A relação entre os itens lexicais e o contexto é determinante para a comunicação bem-sucedida. Os principais fatores a considerar são:

Formalidade do contexto:

Em situações formais, como palestras ou textos acadêmicos, espera-se o uso da norma-padrão e de um vocabulário técnico ou neutro.

- × **Exemplo:** “Solicitamos que encaminhe o relatório financeiro.”

Em contextos informais, é comum o uso de gírias, expressões regionais ou vocabulário mais simples.

- × **Exemplo:** “Manda o relatório pra gente dar uma olhada.”

Objetivo da comunicação:

- × **Informar:** Vocabulário claro e objetivo.
- × **Exemplo:** “A entrega do projeto ocorrerá na sexta-feira.”
- × **Persuadir:** Uso de palavras emotivas ou que despertem engajamento.
- × **Exemplo:** “Este produto revolucionará sua vida!”

Interlocutores:

Considerar idade, escolaridade e familiaridade com o tema tratado ajuda a ajustar o vocabulário.

- × **Explicação para crianças:** “As plantas se alimentam da luz do sol para crescer.”
- × **Explicação para especialistas:** “A fotossíntese é o processo bioquímico no qual a energia solar é convertida em energia química.”

> Problemas Decorrentes de Escolhas Lexicais Inadequadas

Ambiguidade:

- × Quando palavras polissêmicas (com vários significados) são usadas em contextos inadequados.
- × **Exemplo ambíguo:** “O banco está cheio.” (Pode ser um banco de sentar ou uma instituição financeira.)
- × **Revisão adequada:** “A agência bancária está cheia.”

Desrespeito ao registro:

Uso de gírias em situações formais pode causar estranheza ou desrespeito.

- × **Inadequado:** “A parada vai ser adiada.”
- × **Adequado:** “O evento será adiado.”

Falta de clareza técnica:

Quando termos técnicos são usados sem explicação, dificultando o entendimento do público leigo.

- × **Inadequado:** “O tratamento envolve processos hemodinâmicos complexos.”
- × **Adequado:** “O tratamento envolve processos ligados à circulação do sangue.”

EIXO 3 – Gramática Aplicada ao Texto



MORFOLOGIA ESSENCIAL NO ENEM

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

CLASSE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
ADJETIVO	Expressar características, qualidades ou estado dos seres Sofre variação em número, gênero e grau	Menina inteligente... Roupa azul-marinho... Brincadeira de criança... Povo brasileiro...
ADVÉRBIO	Indica circunstância em que ocorre o fato verbal Não sofre variação	A ajuda chegou tarde. A mulher trabalha muito. Ele dirigia mal.
ARTIGO	Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número	A galinha botou um ovo. Uma menina deixou a mochila no ônibus.
CONJUNÇÃO	Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) Não sofre variação	Não gosto de refrigerante nem de pizza. Eu vou para a praia ou para a cachoeira?
INTERJEIÇÃO	Exprime reações emotivas e sentimentos Não sofre variação	Ah! Que calor... Escapei por pouco, ufa!
NUMERAL	Atribui quantidade e indica posição em alguma sequência Varia em gênero e número	Gostei muito do primeiro dia de aula. Três é a metade de seis.
PRONOME	Acompanha, substitui ou faz referência ao substantivo Varia em gênero e número	Posso ajudar, senhora? Ela me ajudou muito com o meu trabalho. Esta é a casa onde eu moro. Que dia é hoje?
PREPOSIÇÃO	Relaciona dois termos de uma mesma oração Não sofre variação	Espero por você essa noite. Lucas gosta de tocar violão.
SUBSTANTIVO	Nomeia objetos, pessoas, animais, alimentos, lugares etc. Flexionam em gênero, número e grau.	A menina jogou sua boneca no rio. A matilha tinha muita coragem.
VERBO	Indica ação, estado ou fenômenos da natureza Sofre variação de acordo com suas flexões de modo, tempo, número, pessoa e voz. Verbos não significativos são chamados verbos de ligação	Ana se exercita pela manhã. Todos parecem meio bobos. Chove muito em Manaus. A cidade é muito bonita quando vista do alto.

SUBSTANTIVO

Tipos de substantivos

Os substantivos podem ter diferentes classificações, de acordo com os conceitos apresentados abaixo:

× **Comum**: usado para nomear seres e objetos generalizados.

Exemplo: mulher; gato; cidade...

× **Próprio**: geralmente escrito com letra maiúscula, serve para especificar e particularizar.

Exemplo: Maria; Garfield; Belo Horizonte...

× **Coletivo**: é um nome no singular que expressa ideia de plural, para designar grupos e conjuntos de seres ou objetos de uma mesma espécie.

Exemplo: matilha; enxame; cardume...

× **Concreto**: nomeia algo que existe de modo independente de outro ser (objetos, pessoas, animais, lugares etc.).

Exemplo: menina; cachorro; praça...

× **Abstrato**: depende de um ser concreto para existir, designando sentimentos, estados, qualidades, ações etc.

Exemplo: saudade; sede; imaginação...

× **Primitivo**: substantivo que dá origem a outras palavras.

Exemplo: livro; água; noite...

× **Derivado**: formado a partir de outra(s) palavra(s).

Exemplo: pedreiro; livraria; noturno...

× **Simples**: nomes formados por apenas uma palavra (um radical).

Exemplo: casa; pessoa; cheiro...

× **Composto**: nomes formados por mais de uma palavra (mais de um radical).

Exemplo: passatempo; guarda-roupa; girassol...

> Flexão de gênero

Na língua portuguesa, todo substantivo é flexionado em um dos dois gêneros possíveis: feminino e masculino.

O substantivo biforme é aquele que flexiona entre masculino e feminino, mudando a desinência de gênero, isto é, geralmente o final da palavra sendo -o ou -a, respectivamente (Ex: menino / menina). Há, ainda, os que se diferenciam por meio da pronúncia / acentuação (Ex: avô / avó), e aqueles em que há ausência ou presença de desinência (Ex: irmão / irmã; cantor / cantora).

O substantivo uniforme é aquele que possui apenas uma forma, independente do gênero, podendo ser diferenciados quanto ao gênero a partir da flexão de gênero no artigo ou adjetivo que o acompanha (Ex: a cadeira / o poste). Pode ser classificado em epiceno (refere-se aos animais), sobrecomum (refere-se a pessoas) e comum de dois gêneros (identificado por meio do artigo).

É preciso ficar atento à mudança semântica que ocorre com alguns substantivos quando usados no masculino ou no feminino, trazendo alguma especificidade em relação a ele. No exemplo “o fruto X a fruta” temos significados diferentes: o primeiro diz respeito ao órgão que protege a semente dos alimentos, enquanto o segundo é o termo popular para um tipo específico de fruto.

> Flexão de número

No português, é possível que o substantivo esteja no singular, usado para designar apenas uma única coisa, pessoa, lugar (Ex: bola; escada; casa) ou no plural, usado para designar maiores quantidades (Ex: bolas; escadas; casas) — sendo este último representado, geralmente, com o acréscimo da letra S ao final da palavra.

Há, também, casos em que o substantivo não se altera, de modo que o plural ou singular devem estar marcados a partir do contexto, pelo uso do artigo adequado (Ex: o lápis / os lápis).

> Variação de grau

Usada para marcar diferença na grandeza de um determinado substantivo, a variação de grau pode ser classificada em aumentativo e diminutivo.

Quando acompanhados de um substantivo que indica grandeza ou pequenez, é considerado analítico (Ex: menino grande / menino pequeno).

Quando acrescentados sufixos indicadores de aumento ou diminuição, é considerado sintético (Ex: menino/menininho).

> Dica Rápida — “C2 P2 + CA + SD / SC”

Use o macete abaixo para revisar todas as classes e flexões de substantivo em minutos:

× **C2** → **Comum (gênero amplo) & Coletivo** (singular com ideia de plural: cardume).

× **P2** → **Próprio (inic. maiúscula) & Primitivo** (origem de outros: terra → terreno).

× **CA** → **Concreto (existe por si: mesa, fantasma) & Abstrato** (sentimento/ação: saudade).

× **SD** → **Simples (flor) & Derivado** (sufixação: florista).

× **SC** → **Substantivo Composto** (guarda-chuva).

> Flexão de Gênero

× **Biforme**: muda desinência (menino/menina).

× **Uniforme**: forma única → distingue-se pelo determinante. ↳ Epiceno (animais: o jacaré fêmea), Sobrecomum (pessoas, sem variação: o cônjuge), Comum de dois (o/a artista).

> Número

- × Plural padrão = + s; invariáveis: o lápis / os lápis.

> Grau

- × **Sintético**: casarão, portinha.
- × **Analítico**: casa grande / casa pequena.

Revise dizendo o acrônimo em voz alta e testando exemplos; em menos de 2 min, toda a teoria cabe na memória! (≈ 980 car.)

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, as letras maiúsculas devem ser usadas em nomes próprios de pessoas, lugares (cidades, estados, países, rios), animais, acidentes geográficos, instituições, entidades, nomes astronômicos, de festas e festividades, em títulos de periódicos e em siglas, símbolos ou abreviaturas.

Já as letras minúsculas podem ser usadas em dias de semana, meses, estações do ano e em pontos cardeais.

Existem, ainda, casos em que o uso de maiúscula ou minúscula é facultativo, como em título de livros, nomes de áreas do saber, disciplinas e matérias, palavras ligadas a alguma religião e em palavras de categorização.

ADJETIVO

Os adjetivos podem ser simples (educado) ou compostos (mal-educado); primitivos (alegre) ou derivados (tristonho). Eles podem flexionar entre o feminino (estudiosa) e o masculino (engraçado), e o singular (bonito) e o plural (bonitos).

Há, também, os adjetivos pátrios ou gentílicos, sendo aqueles que indicam o local de origem de uma pessoa, ou seja, sua nacionalidade (brasileiro; mineiro).

É possível, ainda, que existam locuções adjetivas, isto é, conjunto de duas ou mais palavras usadas para caracterizar o substantivo. São formadas, em sua maioria, pela preposição DE + substantivo:

- × de criança = infantil
- × de mãe = maternal
- × de cabelo = capilar

> Variação de grau

Os adjetivos podem se encontrar em grau normal (sem ênfases), ou com intensidade, classificando-se entre comparativo e superlativo.

- × **Normal**: A Bruna é inteligente.
- × **Comparativo de superioridade**: A Bruna é mais inteligente que o Lucas.
- × **Comparativo de inferioridade**: O Gustavo é menos inteligente que a Bruna.
- × **Comparativo de igualdade**: A Bruna é tão inteligente quanto a Maria.
- × **Superlativo relativo de superioridade**: A Bruna é a mais inteligente da turma.
- × **Superlativo relativo de inferioridade**: O Gustavo é o menos inteligente da turma.
- × **Superlativo absoluto analítico**: A Bruna é muito inteligente.
- × **Superlativo absoluto sintético**: A Bruna é inteligentíssima.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

